

DIVALDO FRANCO RESPONDE

Volume 2

Editra Intelitera

Felicidade para o espiritismo

Alguns filósofos afirmam que a felicidade reside em desfrutar de tudo que se deseja materialmente. Já outros, que ela decorre de não se ter nada. Como o Espiritismo conceitua a felicidade?

Se recuarmos na história da filosofia, observamos que as primeiras grandes propostas de natureza ética sobre esse assunto pertencem aos filósofos gregos. Surgiu na Grécia o conceito do hedonismo, uma filosofia que passou a designar o conjunto das doutrinas que colocam o prazer e a beleza como bens supremos da vida humana. Alguns de seus representantes mais antigos são Aristipo de Cirene " e Epícuro. Enquanto o primeiro dizia que o prazer é um bem em si, podendo ser usado intensamente, o segundo determinava a moderação do prazer, no intuito de que se pudesse chegar à verdadeira felicidade. As duas doutrinas foram confundidas ao longo dos séculos, e o que perdurou para a história foi a noção hedonista de Aristipo, que pregava a busca desenfreada pelos prazeres sensoriais, como comer, beber, dormir e praticar sexo, sem qualquer avaliação de caráter moral.

A proposta de Aristipo, portanto, influenciou muito o pensamento grego. O indivíduo passou a dedicar-se à conquista do ter, para poder desfrutar. Esse pensamento hedonista permaneceu subjacente durante muitos séculos e hoje parece tomar conta da humanidade. É como vemos as pessoas atormentadas procurando seus quinze minutos de holofotes. Mas essa visão de mundo nada mais é do que uma manifestação narcisista. À medida que o pensamento filosófico recebeu a contribuição do oriente, nasceram outras interrogações: será que a pessoa que come bem é feliz? Normalmente tem indigestão. Será que a pessoa que usa o sexo em demasia é feliz, é plena? Não. Em realidade, o indivíduo que se torna sexólatra passa a ter transtorno de comportamento.

E o que dorme demasiadamente? Esse perde o contato com a realidade.

Foi quando surgiu, então, a figura de Diógenes de Sinope", o notável pensador cínico. Diógenes viveu como mendigo, desprezando os poderosos e as convenções sociais. Sua filosofia combatia o prazer, o desejo e a luxúria. Diógenes dizia, então: "A felicidade não é ter, é deixar de ter. Porque quem não tem nada não pode ficar pior do que se encontra". E começou a enunciar em Atenas a sua proposta libertadora.

Alexandre Magno, que conquistou boa parte do mundo conhecido na época, principalmente o greco-romano, era um apaixonado por Diógenes. Certa vez, o governador de Corinto foi ter com Alexandre, que lhe disse:

- Se tu me trouxeres Diógenes, eu pouparei a cidade de ser destruída.

E o governador correu imediatamente a Diógenes, que morava numa casa miserável no subúrbio de Corinto e lhe disse: - Diógenes, o homem mais poderoso do mundo quer falar contigo.

E Diógenes redarguiu:

- Mas eu não quero falar com ele.

O governador foi falar com Alexandre e ele, para surpresa geral, foi visitar Diógenes. Num carro de guerra dourado, com seus generais, chegou ao bairro miserável, saltou, chegou à porta, abriu os braços, na entrada modesta em que o filósofo escrevinhava no chão, e propôs-lhe:

- Diógenes, diz-me o que desejas que eu te darei.

- Diógenes continuou de mau humor.

- Tu te sentarás comigo no trono. Eu governarei o mundo e tu me ensinarás sabedoria. O que queres, ó sábio?

Diógenes levantou os olhos e respondeu, desagradado:

- Senhor, não me ofereça aquilo que me não pode dar. Então, o general perguntou:

- Mas o que não lhe posso dar?

Diógenes redarguiu:

- Não me roube, senhor, o que não me pode dar. Levantou-se e saiu. Então Alexandre Magno pensou, e deu-se conta de que estando à porta impedia a entrada do Sol. E o Sol ele não podia dar a Diógenes.

Por consequência ele perdoou Diógenes, perdoou Corinto e a filosofia do não ter passou também a influenciar o pensamento grego.

Afirmou o professor Humberto Rohden: "A posse é possuidora do possuidor" A pessoa é vítima daquilo que tem e, por consequência, tem medo de perder esse momento de glória do seu poder.

Mas será que aquele que nada tem é feliz? E as intempéries, as enfermidades, os problemas da convivência social? Ademais, existe o que é escravo do que tem, mas também o que é escravo do que não tem. É como vivermos uma felicidade dos relativos: quando eu me casar, quando eu me aposentar quando eu tiver dinheiro, quando eu trocar de carro, ou se eu alcançar tal meta, se eu conseguir etc. Desse modo, se é escravo do que não se tem.

É nesse momento que aparece um outro filósofo, Zenão de Cício, e ensina: "*O problema da felicidade é o problema da dor. Todos sofrem. É necessário, então, que tenhamos uma atitude ética, uma postura superior ante o sofrimento*".

Sócrates? em seu tempo já dizia que a felicidade independe do ter, do não ter, do enfrentar a dor. A verdadeira felicidade é o ser. Mas, para ser, são indispensáveis três fatores: *o pensamento reto, a conduta correta e as palavras saudáveis*.

Sócrates pregava: "Uma doutrina de natureza ética é a base da filosofia". Ele foi o precursor de todas as escolas que o sucederam, tornou-se um divisor de águas. Platão", seu discípulo, foi mestre de Aristóteles. Graças ao seu pensamento, divulgou-se na cultura grega a ética, a dignidade.

Setenta tiranos governavam a Grécia em sua época, e ele ensinava aos jovens a liberdade de pensamento e de ação, o respeito ao Deus Sem Nome, abandonando os deuses vulgares... Foi denunciado por estar pervertendo a juventude. Levado ao tribunal, foi julgado. Depois do julgamento, o juiz foi implacável, informando-o:

- Eu te condeno à morte.

E, Sócrates, narra Platão, olhou para ele com certo ceticismo e respondeu:

- Mas, Meritíssimo, todos nós nascemos já comprometidos com a morte, portanto, condenados.

Presunçoso, o magistrado esbravejou:

- Mas eu poderei determinar a hora em que tu morrerás.

Sócrates sorriu. Levado ao cárcere, ali estava reflexionando em torno da vida, quando Críton, um dos seus discípulos, foi ter com ele e lhe expôs:

- Venho dar-te a liberdade.

O sábio sorriu generoso:

- Como tu podes dar-me a liberdade se eu sou livre?

- Mestre, tu estás encarcerado. Olha bem, as paredes com óleo de baleia, com pedras, ferros...

- Críton, tu és mau filósofo. Aprisionado está quem tem vício. A onde quer que ele vá, ele é vítima do vício. Eu sou livre, porque onde quer que vá o meu pensamento aí eu estarei.

Desse modo, não fugirei.

- Mas, mestre, a porta da cela dormirá aberta!

- E como conseguiste?

- Bem, subornamos o guarda.

- Com o quê?

- Nossas joias, as joias de família. Então, tu te libertarás e irás ensinar-nos a beleza, o ideal, a fraternidade, a honra.

- Oh, Críton! Tu crês que eu aceite uma proposta de suborno para falar depois em dignidade? Eu não fugirei. Dize aos meus discípulos que eu aqui estou em paz.

- Mestre, amanhã irão matar-te!

- A mim? Enganas-te. Eu sou imortal, Críton. Ninguém me pode matar.

No dia seguinte, ainda narra Platão, estava ele no pátio do presídio para beber a cicuta, que lhe foi dada por um soldado num vasilhame de alabastro, e, quando o soldado viu aquele homem de túnica branca, venerando o sábio, tremeu e disse:

- Mestre, olha, ainda lhe falta uma hora. Sócrates redarguiu:

- Uma hora é pouco para quem tem a eternidade. Tomou do vasilhame e sorveu o líquido.

Nos estertores da agonia, Críton, que estava presente, correu, abraçou o mestre e gritou-lhe:

- Mestre, onde sepultaremos o teu cadáver!?! Sócrates fez um esforço sobre-humano e elucidou:

- O cadáver? joga-o fora, em qualquer lugar. Porque Sócrates não está dentro dele. Críton, não te esqueças de pagar um galo (34) que eu devo a Asclépios.

Sócrates não morreu, entrou na eternidade.

Dois mil e quatrocentos anos depois, ei-lo inteiramente vivo. Estamos falando sobre ele, mas o nome do juiz não conhecemos. E daquele jovem que levou a taça de alabastro?

Não sabemos. Então, o que é felicidade? A felicidade é esse estado interior de plenitude.

O Espiritismo considera a felicidade através da proposta de Sócrates e de Jesus. Sócrates diz *que mais importante do que ter é ser*. A felicidade do ponto de vista socrático é a decorrência de pensamentos corretos, de atos equilibrados e de corações pacificados. Somente tem um coração pacificado quem age corretamente, e somente age com equilíbrio aquele que pensa bem.

Essa proposta transferiu-se para o cristianismo, e Jesus estabelece que mais importante do que os valores externos é a condição de paz da criatura humana. Então, para o Espiritismo, na visão kardecista, a verdadeira felicidade resulta de uma consciência tranquila que proporciona um caráter reto e atividades corretas.

- 26 *Aristipo de Cirene (435-366 a.C.). Discípulo de Sócrates, fundou a escola cirenaica ou hedonista.*
- 27 *Epicuro de Sarnos (341-270 a.C.). Fundador do epicurismo. O propósito da filosofia para Epicuro era atingir a felicidade, estado caracterizado pela aponia, a ausência de dor (física) e ataraxia ou imperturbabilidade da alma.*
- 28 *Diógenes de Sínope (412- 323 a. C.). Diógenes foi aluno de Antístenes, fundador da escola cínica. Foi destaque e símbolo do cinismo, pois tomou sua filosofia como um modo de viver radical.*
- 29 *Alexandre III da Macedônia, dito O Grande ou Magno (356 a.C.-323 a.C) foi o mais célebre conquistador do mundo antigo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandre,_o_Grande>. Acesso em: 01 abro 2012.*
- 30 *Humberto Rohden (1893-1981) foi um filósofo, educador e teólogo catarinense, radicado em São Paulo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Huberto_Rohden>. Acesso em; 01 abro 2012.*
- 31 *Zenão de Cício (334-262 a.C), Filósofo grego, fundador do estoicismo.*
- 32 *Sócrates (469-399 a.C), Considerado um dos principais filósofos da história da filosofia ocidental.*
- 33 *Platão (427-347 a.c.). Discípulo de Sócrates, fundou em 387 a.c. a Academia, uma escola de filosofia com o propósito de recuperar e desenvolver as ideias e os pensamentos socráticos.*
- 34 *Asclépios era o deus da medicina na mitologia greco-romana. Toda vez que o indivíduo enfermava fazia uma promessa, como é comum hoje em determinados segmentos religiosos.*

INÍCIO DA FELICIDADE

No Antigo Testamento está escrito que "a felicidade não é deste mundo". Mas a mentora Joanna de Ângelis nos explica, em seu livro *No rumo da felicidade*, que embora a felicidade não seja deste mundo, já pode começar na Terra. Como podemos dar início a essa felicidade?

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, vamos encontrar a repetição de uma frase monumental do Eclesiastes que diz: "A felicidade não é deste mundo". Por que a felicidade não é deste mundo? Porque vivemos num mundo relativo, e a felicidade seria uma conquista permanente. Desde que vivemos no relativo, vivemos no instável. A felicidade deve ser estável.

Mas por que então há essa relatividade? Porque nós confundimos prazer com felicidade: o prazer de uma boa refeição, de uma noite bem-dormida, de um relacionamento afetivo, uma viagem... Mas, logo depois, vêm o cansaço, as preocupações, os deveres do dia a dia, e aquele momento de prazer se dissipa. Portanto, tudo é instável na relatividade da nossa existência terrestre. Logo, o Eclesiastes tem razão: "A felicidade não é deste mundo".

Jesus, o doce poeta e cantor galileu, iria estabelecer isso de uma forma sutil e romanesca: "O meu Reino não é deste mundo". Equivalendo dizer que a felicidade é o Reino de Deus. Mas, se o Reino de Deus não é deste mundo, há uma sutileza: ele não é deste mundo, mas começa neste mundo. Será aqui que iremos colocar os pilares da felicidade, estabelecer as

bases éticas e morais da nossa própria existência, porque somos viajantes do porvir, estamos na direção fantástica da nossa imortalidade.

Imortalidade que não precisamos aguardar, porque já somos imortais, no corpo ou fora dele. Nosso corpo é uma indumentária transitória. Imaginemos um escafandro, aquela roupa de aço que serve para descer-se às profundidades oceânicas ou dos lagos. Aí está, o indivíduo será o mesmo, envolto por aquela carapaça, ou livre dela.

O corpo é o escafandro que a Divindade nos oferece, a fim de mergulharmos na atmosfera terrestre e podermos aqui viver dentro da lei de atração da gravidade universal. Sem esse "peso" específico, não poderíamos desempenhar as nossas tarefas. E Allan Kardec, o egrégio codificador da doutrina espírita, pergunta: "*Qual é a finalidade da reencarnação?*" Os Espíritos redarguíram: "*Intelectualizar a matéria*". Equivale a dizer, como Albert Einstein (35) ", que "*a matéria é uma energia condensada*". Essa energia condensada necessita de intelectualizar-se, porque o intelecto é uma qualidade do espírito que somos. E, como somos psiquismo criado por Deus, conforme Allan Kardec muito bem define como princípio inteligente do universo, é natural que esse princípio inteligente seja um germe que necessite da matéria, como a semente necessita do subsolo, a fim de poder, embriagada das energias, "morrer" para viver. Jesus disse: "*Se a semente não morrer, não viverá*".

Se colocarmos uma semente em uma urna preciosa de cristal e ouro, ela estará morta. Mas, se morrer no solo, estará viva, porque gerará uma quantidade incomparável de outras sementes.

Então, mergulhamos no corpo e perdemos as faculdades do discernimento total para que possa desabrochar o ser divino cujo sopro somos.

É curioso que Sócrates e Platão já abordavam esse tema quando falavam do mundo das ideias, o Eidos, o Logos divino. Nós possuímos o logos divino e é necessário que encontremos fatores ambientais para que esse outro fator se desenvolva, e a isso chamamos reencarnação. No princípio, a encarnação, a primeira experiência, quando iremos ter a opção do bem e do mal.

Bem e mal são duas vertentes de uma coisa única, porque só o bem existe, o mal é a ausência do bem, como a treva é a falta de luz. Não existe realmente a treva, existe a luz.

Quando esta não está presente, eis que se manifesta, temporariamente, a treva.

Então é necessário que desabrochem as potencialidades divinas pelas experiências.

Quando realizamos uma experiência infeliz, geramos o que se chama 'carma'. Aliás, a Doutrina Espírita não adota essa palavra, tomamo-la muitas vezes para uso.

Allan Kardec, muito sabiamente, utilizou-se da lei de causa e efeito, uma lei da Física, e concluiu, porque era um grande intelectual: "*Todo efeito provém de uma causa*". Logo, todo efeito inteligente provém de uma causa inteligente. Se pratico uma ação inteligente que gera um efeito, esse efeito irá atuar na minha área do discernimento, então nascerá o que chamamos provação. Se essa provação, que é um teste, não é coroada de êxito, incidiremos numa outra vertente, a expiação.

As dores, a solidão, os sofrimentos rápidos são provações, testes que a vida nos propõe para evoluirmos. Não são castigos divinos, porque o mau aluno, que não adquire os conhecimentos e é reprovado no final do ano, não está sendo punido, está tendo nova chance para aprender. É a técnica da reeducação. Se, ao invés disso, colocarmos o indivíduo inábil na sociedade, estaremos cometendo um gravame, punindo a sociedade.

As provações são nossas dores em conjunto, mas, se voltamos a falir, se permanecemos no erro, vamos para a compulsória, a expiação. Então, nasceremos como um fenômeno teratológico, um anencéfalo, um hidrocefalo, um macrocefalo, um cardíaco, um portador de deficiência mental, um autista, renascemos então, portadores de conflitos, como a timidez, o medo, o narcisismo, os complexos de inferioridade e de superioridade, ou teremos as enfermidades degenerativas, como a Síndrome de Parkinson, de Alzheimer ou determinadas expressões cancerígenas, algumas delas irreversíveis e mutiladoras.

Jesus nos veio desenhar a felicidade real, o Bem. Se desejamos a felicidade, amemos, mas amemos de tal forma como se fosse a nós mesmos, com o amor-próprio que muita gente não tem. Amar é tão simples, é o primeiro e maior mandamento. A Lei de Deus é de amor. Encontro pessoas que não têm a menor autoestima e estão sempre censurando os outros, e a isso a psicologia chama de projeção da imagem. Toda vez que se aponta um defeito em alguém, projeta-se o próprio defeito, a inferioridade. É um mecanismo de transferência, porque somente se vê noutrem o que é familiar em si mesmo.

Há uma lenda israelita fascinante, que se passa cem anos antes de Jesus. Viviam em Israel, em Jerusalém, dois grandes profetas sábios, e um deles chamava-se Xamai. Um dia um jovem, como todo jovem sempre muito apressado, já àquela época, foi ao mestre e pediu-lhe:

- Senhor, eu gostaria que o senhor me ensinasse toda a Bíblia, durante o tempo em que eu possa ficar de pé, em um só pé.

O sábio respondeu-lhe:

- Isso é impossível.

- Então não quero, não quero!

Saiu e foi procurar Hilel.

Inquieto e encontrando-o o jovem propôs-lhe:

- Senhor, eu quero que me ensines a Bíblia durante o tempo em que eu possa ficar de pé, em um só pé. E, se o senhor conseguir, seguirei sua doutrina.

Hilel sorriu e propôs-lhe:

- Toma a postura.

O rapaz levantou uma perna e Hilel redarguiu:

-Ama!

Silenciou.

O jovem, surpreso, indagou-lhe:

- Mas apenas isso!?

Apenas isso!

- Senhor, e tudo aquilo que se encontra na Bíblia?

- Tudo aquilo que há na Bíblia é explicação disso. Aquele que ama já não necessita disso, mas aquele que não ama necessita de tudo isso para poder amar.

Jesus veio, cem anos depois, e disse: *"Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei"*.

Hoje, em psicologia, diríamos: *Ame-se para amar o próximo e amar a Deus*. Porque quem não se ama, a ninguém ama. Como o indivíduo pode ser feliz, tendo tudo o que é material, mas também conflitos e depressão?

No momento em que ele se ama, percebe as suas imperfeições, luta contra elas, e muda de atitude, porque passa a compreender que os outros também têm problemas. Se ele não consegue vencer os seus próprios problemas, não vai exigir que os outros vençam os seus. Nasce, então, um certo sentimento de dignidade e de respeito pelo seu próximo e é exatamente esse sentimento de respeito que chamamos amor.

Então é necessário, disse Jesus, que nos amemos. Porque, quando não nos amamos, adoecemos. Todo indivíduo que carrega ressentimento conduz lixo mental. A nova proposta da psicologia é esta: "*Perdoe. Seja você quem dá o primeiro passo!*". Aliás, repetiu a máxima do Espiritismo. O Espiritismo é o campeão glorioso do perdão e do autoperdão. Principalmente porque aquele que perdoa despoja-se, liberta-se do mal. Isso não equivale a dizer que, com o perdão o outro, ficará isento da responsabilidade. O perdão é bom para quem o oferta, mas o devedor continuará em débito, é claro. Talvez não fique devendo a mim, isso não é importante, mas, como ele desrespeitou a lei de equilíbrio, essa lei agora desequilibrada irá circular em torno dele, de acordo com o fenômeno das afinidades.

É comum no Brasil, dizemos: "*Dize-me com quem andas, e eu te direi quem és*". Alteremos a forma e asseveremos: "*Dize-me quem és e eu te direi com quem andas*". Se o indivíduo guarda ressentimentos, ele anda com espíritos perversos, com obsessores, com espíritos levianos, fúteis, aqueles que são parte do prazer, absorvendo-lhe as energias. Com esses resíduos do ressentimento, faz uma somatização: a mente transfere o conflito para o corpo e este adocece. Então, a proposta espírita, hoje adotada por psicoterapeutas do mundo inteiro, é a do perdão, base do amor.

A felicidade tem como objetivo essencial o ato de amar.

Seja você quem ama. Todos temos inimigos, mas isso não é importante, o importante é não ser inimigo de ninguém.

Por isso, Joanna de Ângelis elucidava que a felicidade do amanhã, nós a começamos hoje através da nossa conduta reta.

Desse modo Jesus afirmou: "*O meu reino não é deste mundo*". Ele se referia a outro mundo. Para irmos a esse mundo transcendental, estamos na Terra preparando os degraus da ascensão através da nossa vida moral.

Concluindo, a benfeitora Joanna de Ângelis assevera que a felicidade não sendo deste mundo aqui começa através do amor.

35 - Albert Einstein (1879-1955) foi um físico teórico alemão radicado nos Estados Unidos. Cem físicos renomados o elegeram, em 2009, o mais memorável físico de todos os tempos. É conhecido por desenvolver a teoria da relatividade. Recebeu o Nobel de Física de 1921, pela correta explicação do efeito fotoelétrico, no entanto, o prêmio só foi anunciado em 1922. O seu trabalho teórico possibilitou o desenvolvimento da energia atômica, apesar de não prever tal possibilidade. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Einstein>>. Acesso em: 01 abro 2012.

Dinheiro e felicidade

Existe um ditado popular que diz: "O dinheiro não traz a felicidade, manda buscá-la". O que pensar desse ditado popular?

Mandar buscar a solução de alguns problemas não significa conquistar a felicidade. Não há dinheiro que possa trazer de volta um ser querido que desencarnou e que leva o indivíduo à saudade, à angústia, ao desespero e à desvalorização da vida.

Somente uma visão interior sobre imortalidade da alma é que propicia o equilíbrio e a felicidade do indivíduo. O dinheiro também não compra o amor, nem vai buscá-lo. Busca alguém que se vende, para poder proporcionar prazeres enganosos, frustrantes, que deixam o indivíduo num estado de letargia e até mesmo de desencanto. A felicidade vinda do dinheiro ajuda a fruir o prazer, a desfrutar do gozo, a vivenciar o imediatismo e a valorizar as coisas externas, deixando sempre um vazio existencial.

Supérfluo e necessário

As entidades venerandas, respondendo a um questionamento de Allan Kardec, afirmam que a posse do necessário seria a felicidade possível no mundo físico. Mas como diferenciar o que é supérfluo do que é necessário, se o que é supérfluo para um é o necessário para outro?

O necessário é aquilo que se torna indispensável, o supérfluo é tudo aquilo que pode ser usado quando se quer, sem nenhuma necessidade imediata. Por exemplo, usamos um traje uma única vez por causa da moda. Temos dez roupas e adquirimos mais dez. Utilizamos um calçado e em pouco tempo ele já está superado. São atitudes desequilibradas, um desrespeito àqueles que são profundamente carentes.

Existe uma variedade imensa de acepipes na alimentação para agradar nosso paladar. Mas o essencial é aquilo que nutre e a que, invariavelmente, não damos valor. Daí a preocupação de Kardec em estabelecer uma linha divisória entre o necessário e o supérfluo, para que o supérfluo de um seja o atendimento das necessidades de outros.

Verificamos, por exemplo, que a reciclagem do lixo das grandes cidades seria uma solução financeira para acabar com a fome que existe na África. Infelizmente o mundo vive diante do supérfluo e do desperdício.

Allan Kardec convida-nos à reflexão para uma vida saudável, o que não quer dizer que deva ser uma vida miserável, conventual, mas sim uma vida de alguém nobre, que tenha a oportunidade do prazer, do bem viver, do ser feliz, sem o desperdício.

Decisões que nos distanciam da felicidade

Acho que todas as pessoas aspiram à felicidade. E por que muitas vezes tomamos decisões que nos distanciam dessa felicidade?

Devido a uma ótica errada em torno da felicidade. Aquilo que muitas vezes parece uma felicidade é apenas um capricho. Por exemplo, alguém deseja o casamento e o coloca como meta essencial da sua vida. Fixa-se nesse objetivo e, se não consegue, acredita-se infeliz. No entanto, talvez tenha sido uma verdadeira felicidade porque o outro não estava sob medida para vir completar aquele anseio de plenitude.

Outras vezes pensamos que o "ter" a qualquer preço, mesmo que através da venda dos valores éticos, nos daria felicidade. Quantas vezes vemos pessoas prostituindo-se para ter uma casa, para dar conforto aos pais... Não passam de justificativas falsas para mascarar o vício em que se comprazem.

A verdadeira felicidade está muito longe disso. O indivíduo deve compreender que é necessário um estado de harmonia interior para ser feliz.

Sufrimento

A felicidade é a ausência de sofrimento?

De maneira nenhuma. A ausência de sofrimento não quer dizer que o indivíduo seja saudável e feliz. Apenas o sofrimento não está incorporado na sua pauta. A felicidade não pode ser bloqueada por uma doença, por um insucesso, porque seria muito monótona. *Uma vida horizontal é uma vida insossa. A felicidade, portanto, está nessa sinuosidade da vida, nos altos e baixos, momentos de pique e de alegria, momentos de severidade e de preocupação. O que seria a felicidade? Seria a média aritmética daqueles momentos elevados e daqueles momentos menos bons.*

Felicidade a qualquer preço

Às vezes nós temos a impressão de que as pessoas estão buscando a felicidade a qualquer preço, como se existisse uma ditadura da felicidade. Algumas reportagens, inclusive, demonstram que a ética, às vezes, é deixada de lado se a pessoa está utilizando aquele ato ilícito para ser mais feliz, para buscar alguma vantagem. O que você nos poderia dizer a esse respeito?

Essa é uma busca hedonista. A pessoa pensa que tendo mais compra mais. E, comprando mais, goza mais. O que é um equívoco. Porque esse impulso para comprar e ter transforma-se em um transtorno de natureza neurótica ou transtorno obsessivo-compulsivo, que tipifica hoje muitas pessoas comprometidas com dívidas absurdas, porque compram por impulso, o que Freud chamaria de pulsão da morte.

Então, devemos manter uma linha ética, mesmo aquelas pessoas que não possuem certa cultura ou discernimento devem saber o que realmente lhes compraz. *E não se deixar manipular pela mídia ou pelos vendedores, que são muito hábeis na capacidade de apresentar artifícios, dando valor a coisas que realmente não têm o menor significado. A felicidade está longe disso. Isso é ambição.*

Felicidade e as enzimas cerebrais

Alguns psiquiatras dizem que a felicidade é uma emoção decorrente da atividade química do cérebro. Você concorda com essa afirmação?

Do ponto de vista fisiológico, sim. Estudiosos estabeleceram que produzimos a serotonina, que seria uma das substâncias que proporcionam o júbilo, a felicidade, ao lado da dopamina e também de outros neuropeptídios. Particularmente a serotonina (36) e a dopamina seriam as drogas da alegria que o nosso cérebro secreta. A ausência, por exemplo, de dopamina leva o indivíduo à síndrome de Parkinson e o excesso de dopamina o conduz ao transtorno esquizofrênico. Então, vemos que não é apenas a substância que proporciona a felicidade, mas o espírito que, atuando nos neurônios cerebrais, facilita a produção equilibrada dessas substâncias para manter a alegria do indivíduo e proporcionar-lhe bem-estar, através da consciência reta.

36 - Serotonina é uma substância cristalina, derivada da triptamina, encontrada em pequena quantidade no cérebro, que é um neurotransmissor e tem ação vaso constritora; hidroxitriptamina.

Felicidade irritante

Por que as pessoas chegam a ficar irritadas com a felicidade e a alegria dos outros?

Porque temos a tendência de invejar. E, toda vez que alguém se apresenta melhor, preferimos combatê-la a seguir. É natural que o indivíduo de semblante suave, que sorri, goze de mais saúde.

Experiências feitas na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, demonstraram que quem sorri produz uma substância na saliva que faz parte da digestão. Um indivíduo carrancudo guarda muito mais sentimentos negativos, mágoas, ressentimentos, iras, o que proporciona a geração de substâncias prejudiciais à saúde.

Então, rir, manter um semblante suave de alegria é uma forma de felicidade. O que importa que os outros se coloquem no sentido oposto? Mantenhamos a nossa alegria interior e não aceitemos o lixo da revolta alheia, produzindo imunoglobulina.

Onde está a felicidade

Muitas pessoas dizem que devemos buscar a felicidade. Isso não dá a impressão de que ela está em um lugar em que nós nunca estaremos?

Aliás, o poeta brasileiro Vicente de Carvalho (37) tem uma quadra muito bonita, na qual diz: *"A felicidade é um pomo, que pomos aonde não estamos e sempre estamos onde não a pomos"*. É que pensamos a felicidade como uma coisa, um objeto, uma conquista, quando é uma realização interior. Se em vez de correr na busca da felicidade externa, do poder, realizarmos a transformação interior para o bem, o amor, eis que a felicidade, naturalmente, como consequência, exteriorizar-se-á do mundo interior para o mundo exterior.

Carl Gustav Jung, o pai da psicologia analítica, o grande neurologista e psiquiatra suíço de Zurique, costumava dizer:

"Todos querem alcançar a felicidade, mas isto é um engodo, porque a felicidade de um dia é o drama do outro". O momento da lua de mel pode ser a véspera do choro, o júbilo de um instante pode ser a lágrima de amanhã. Dizia então Jung, na sua psicologia profunda: *"A vida na Terra tem uma meta, encontrar o sentido existencial"*. Qual é o sentido existencial? Quem sou? Por que estou aqui? Por que a vida me é tão áspera? Por que os maus progridem e os bons nem sempre?

Numa obra memorável do Dr. Raskin, publicada nos Estados Unidos, ele faz essa pergunta, que é o título da obra: Por que pessoas boas sofrem? Ele tinha um filho portador de progéria, uma doença genética. Aos 5 anos o menino começou a ter a presença de pelos em diferentes partes do corpo, aos 8 anos era um rapaz de 30, e nunca ninguém que tem progéria chega aos 15 anos... Então, ele viu seu filho ser ridicularizado na escola, era um rabino judeu, e perguntava-se:

"Mas o que é a felicidade, se pela manhã eu vou a um batizado e à tarde vou a um sepultamento?"

É o mesmo Deus.

Pela manhã as criaturas louvam a Deus pela glória, à tarde blasfemam contra Deus pelo infortúnio. Então ele terminou de uma maneira muito melancólica e pessimista o seu livro: *"Deus não se preocupa conosco. Deus nos vê como formigas"*. E o livro deixa uma mensagem pessimista. A este nobre israelita, venerando pastor, rabino de Manhattan, em Nova York, falta uma coisa peculiar: o conhecimento da reencarnação.

Somente pelo conhecimento da reencarnação é que podemos entender essas aparentes manifestações chocantes da vida. Os maus progridem e os bons sofrem, porque o bom de hoje é o mau de ontem, ou o bom de hoje é alguém que tem a chance e a desperdiça. Amanhã voltará no eito do sofrimento.

O sentido psicológico, o significado, é o que Jung chama de uma maneira muito curiosa "o estado numinoso". Essa palavra provém do verbete latino numem (luz). Ora bem, Jung chega à mesma conclusão de Jesus "O Reino dos Céus está dentro de vós". E é necessário tomá-lo por assalto.

Então, a verdadeira felicidade é essa busca de sentido, de significado, essa meta ideal. O ser sabe quem é, por que sofre, por que se encontra aqui, a fim de lograr o estado numinoso.

37 - *Vicente Augusto de Carvalho (1866-1924) foi um advogado, jornalista, político, abolicionista, fazendeiro, deputado, magistrado, poeta e contista brasileiro. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Carvalho>. Acesso em: 01 abro 2012.*

Momento feliz na vida de Divaldo

Você poderia compartilhar conosco algum momento feliz da sua existência?

São tantos que seria difícil selecionar. Um deles seria este momento, em que temos a oportunidade de dizer que ser feliz é fácil, *basta não ambicionar além daquilo que se pode reter*. Que está muito bem configurado num ditado brasileiro: "Somente abarcar o que pode abraçar e não abraçar o que não pode abarcar". Então, este é um momento de felicidade.

Educação e felicidade

Você educou muitos jovens e crianças que hoje já são avós. Você considera que levou felicidade para essas pessoas?

Sem a menor sombra de dúvida. Porquanto encontrar alguém numa lata de lixo, propiciar-lhe dignidade, dar-lhe cidadania, tornar esse indivíduo alguém útil, fazer o pai acompanhar o desenvolvimento da sua prole, é proporcionar-lhe, realmente, a felicidade.

Muitas vezes, reflexionando em torno disso e rememorando aqueles que passaram pelo nosso caminho, a nossa assistência, agradecemos a Deus a subida honra de nos haver convocado para o ministério da educação, juntos às crianças que não tiveram lar convencional e que não foram acarinhadas pelos seus pais biológicos.

Espiritismo e felicidade

Nas suas viagens pelo mundo todo, você julga que atinge as pessoas também para que elas possam alcançar a felicidade?

Pelo menos é o que elas me dizem. Muitas chegam, às vezes, atormentadas, indivíduos com carantonhas, armados e, à medida que vão ouvindo a mensagem do Espiritismo, de que me faço instrumento, mudam de atitude. Não é, portanto, o indivíduo Divaldo, mas a rica mensagem que conduzo que possui os meios de iluminar a consciência, de tranquilizar e de proporcionar, sim, alegria e razão de viver.

FIM

Capítulo seguinte: *Mau-olhado e feitiçaria.*